

ODS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: uma revisão sistemática pelo método PRISMA

PRISCILA MEIER DE ANDRADE TRIBECK

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

SILVIO ROBERTO STEFANI

Introdução

As Instituições de Ensino Superior têm papel fundamental para disseminar informações, desenvolver competências, além de ações em ensino, pesquisa, extensão e governança. O ODS 4 apresenta possibilidades de ações, planejadas e executadas pelo ensino superior, que vão desde a formação individual e o cumprimento do seu papel institucional, como permite também que oportunidades de ação e execução de atividades impulsionadoras dos demais objetivos, gerando um completo conjunto de formação humana, ação e produção de conhecimento científico bem como a governança institucional.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa envolveu: quais resultados e conclusões destacam-se nos estudos mais recentes sobre ODS no ensino superior? Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática da literatura pelo método PRISMA sobre ODS e o ensino superior.

Fundamentação Teórica

O desenvolvimento sustentável, proposto pelos ODS, liga-se a uma educação em sua completude, formulando assim uma perspectiva de que a universidade deve atender as necessidades humanas, melhorar a qualidade de vida, reduzir as desigualdades e ainda minimizar a destruição ambiental. A formação nas IES deve ter o enfoque na formação humanista e de cultura geral possibilita a criação intelectual e prática, bem como o desenvolvimento da autonomia e a realização da práxis social. No que tange a práxis social, os ODS, sobretudo o ODS 4.

Metodologia

A metodologia utilizou-se do método PRISMA, onde foram selecionados 24 artigos relevantes e enquadradas nos critérios de elegibilidade e de inclusão. Foram realizadas as buscas de artigos científicos completos, publicados entre 2018 e 2023 (inclusive) em periódicos internacionais, identificados por meio da base Scopus® no site periódicos CAPES. Tais artigos foram analisados utilizando-se o checklist PRISMA, chegando a um quadro de referência das publicações acerca da temática nos últimos 5 anos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliométrica, qualitativa.

Análise dos Resultados

Dos 24 (vinte e quatro) artigos em análise pelo método PRISMA, obteve-se 14 (quatorze) publicações que apresentam uma preocupação com a questão da governança em seus estudos frente aos ODS, perfazendo 58% do total de artigos analisados. Deste universo, 10 (dez) artigos preocupam-se com outras questões em relação aos ODS, sobretudo as questões acadêmicas em ensino, pesquisa e extensão. Este grupo corresponde a 42% do universo pesquisado. Observa-se uma crescente preocupação com a governança, no entanto, ainda é significativa a quantidade de publicações que não retratam a questão.

Conclusão

A amostra coletada evidencia que todos os ODS foram contemplados nas leituras, sendo predominante o ODS 4 (educação de qualidade). Os estudos reúnem discussões importantes, complementares e que agregam conhecimento e práticas sobre métricas dos ODS nas IES no contexto atual. A análise de literatura revelou que diversos países buscam o cumprimento da Agenda 2030 e que as pesquisas apresentadas nas publicações ainda precisam de aprofundamento e/ou continuidade nas ações para resultados mais efetivos.

Referências Bibliográficas

ONU. Global Sustainable Development Report 2019: The Future is Now- Science for Achieving Sustainable Development. United Nations, New York, 2019.
LEAL FILHO, W. et al. Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). International Journal of Sustainable Development & World Ecology, UK, v. 25, n. 2, 2018. STEFANI, S. R.; DELGADO, C. Metrics Of Organizational Sustainability: A Systematic Review With The Prisma Method. Revista Gestão em Análise, v. 10, n. 3, p. 204–219, 2021.

Palavras Chave

ODS e universidades, ODS 4, ensino superior

Agradecimento a órgão de fomento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

ODS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: uma revisão sistemática pelo método PRISMA

INTRODUÇÃO

Os objetivos do desenvolvimento sustentável são uma agenda mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) com 193 países signatários no ano de 2015 com 17 objetivos (ODS), 169 metas globais e 175 metas brasileiras até 2030. Esses objetivos são importantes, pois vem se consolidando como um caminho para assegurar a sustentabilidade social, econômica, ambiental e de governança. Este pacto global, renova os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que ficaram conhecidos como “8 formas de mudar o mundo”, também proposto pela ONU no período de 2000 a 2015.

As organizações públicas e privadas devem se engajar para auxiliar no atingimento dessas metas, pois somente os governos dos países não conseguem fazer cumprir essa agenda. Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior têm papel fundamental para disseminar informações, desenvolver competências, além de ações em ensino, pesquisa, extensão e governança, colaborando assim, para atingir as metas dos ODS. A partir da sociedade civil surgem as demandas e necessidades da criação e execução de políticas públicas visando a qualidade de vida da população. Estas políticas são externalizadas pelas IES por meio das ações que se desenvolvem.

O ODS 4, educação de qualidade, aparecia no escopo nas ODMs com ênfase apenas na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio). Na perspectiva da Agenda 2030 a abrangência deste objetivo foi ampliada, incluindo o ensino superior (Serafim; Leite, 2021). O ODS 4 apresenta possibilidades de ações, planejadas e executadas pelo ensino superior, que vão desde a formação individual e o cumprimento do seu papel institucional, como permite também que oportunidades de ação e execução de atividades impulsionadoras dos demais objetivos, gerando um completo conjunto de formação humana, ação e produção de conhecimento científico.

A construção de saberes científicos e tecnológicos, institucionalmente nas universidades públicas (IES) e nos centros de pesquisa, demonstram a relevância das mesmas na produção e disseminação de conhecimentos acerca do desenvolvimento sustentável. Simultaneamente à formação de cidadãos-profissionais, as IES realizam pesquisas básicas e aplicadas que geram conhecimento para melhor compreensão das dimensões do ambiente e da vida e geram inovações sociais e tecnológicas (Chankseliani; Mccowan, 2021).

A questão da governança é também uma discussão importante neste contexto. A preocupação que surgiu na iniciativa privada, ganha força cada vez mais nas agendas gestoras dos espaços públicos (MELO, 2018). A governança, para Vieira e Silva (2016), tem como principal contribuição, a adoção de uma gestão responsável e transparente. Tais contribuições, destacam-se em meio às preocupações coletivas, garantias do bem comum e do bem estar da sociedade (BRASIL, 2014; Slomski *et al.*, 2008).

Como parte deste processo de pesquisa, o objetivo principal desse artigo foi desenvolver uma revisão sistemática da literatura pelo método PRISMA sobre ODS e o ensino superior. O problema de pesquisa envolveu: quais resultados e conclusões destacam-se nos estudos mais recentes sobre ODS no ensino superior?

Dos 28 (vinte e oito) artigos lidos, selecionou-se 19 (dezenove) e depois foram incluídos mais 5 (cinco) por proximidade ao tema e interesse da pesquisa. Classificou-se assim, 24 (vinte

e quatro) para aplicação do checklist PRISMA 2021, apresentando informações mais detalhadas sobre o que versa cada um destes. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos publicados em diferentes periódicos, artigos que não versavam sobre o assunto em questão, artigos que não contribuirão para estudos futuros. Os artigos foram pesquisados no portal de periódicos CAPES, entre os meses de fevereiro e março de dois mil e vinte e três. As palavras chave utilizadas na busca foram: “ODS e universidades” em Português e Inglês. Aprimorando ainda mais os mecanismos de filtragem, foram direcionados os seguintes itens: disponibilidade: recurso online e periódicos revisado por pares; tipo de recurso: apenas artigos; coleções: Web of Science, SciELO Brazil. O protocolo PRISMA ainda prevê que sejam adicionados mais artigos na base de dados para a revisão bibliométrica (RB), incluiu-se a esta análise mais 5 artigos que fazem parte do escopo deste estudo contribuindo para a temática. Os estudos incluídos foram de Sklair (2019), Batista de Deus (2018), Crawford e Cifuentes-Faura (2022), Pacheco *et al.* (2023) e Leal Filho (2023).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: A Agenda 2030 e suas perspectivas. Estudos relevantes acerca da ODS 4, no que tange o ensino superior; Metodologia baseada na aplicação do checklist PRISMA; Resultados e discussões acerca da temática apresentada e as considerações finais e possibilidades de estudos futuros.

A AGENDA 2030 E SUAS PERSPECTIVAS

A preocupação com as pessoas, com o planeta e com a prosperidade, levou mais de 150 líderes mundiais a se reunirem, em setembro de 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York para aprovarem uma nova agenda de desenvolvimento sustentável (DS), com 17 objetivos que devem ser implementados até 2030. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) buscam 169 metas mundiais e atingir os 5 P's envolvendo: Pessoas (SDGs 1 a 5), Planet (SDGs 6, 12, 13, 14 e 15), Prosperidade (SDGs 7 a 10), Paz (SDG 16) e Parceria (SDG 17) (Salles Filho; Salles, 2018).

Desde então, os governos locais, regionais ou nacional estão colocando esforços na elaboração de estratégias para o cumprimento desta agenda, como um compromisso assumido para a sustentabilidade, pautada no equilíbrio social, ambiental e econômico. Encontrar o que se tem de produção científica acerca da temática e sob qual viés se apresenta é um passo importante na elucidação dos fatos e no desenvolvimento de novas ações para o cumprimento das ações da agenda 2030, dando continuidade na execução dos projetos acerca das ODS nas universidades.

ODS PARA AS IES

As universidades são constituídas historicamente como espaços do saber (Tribeck, 2022). Espaços que no final do século XIX e início do século XX, ganharam mundialmente novas perspectivas, inserindo-se nelas a extensão universitária como o próprio nome diz estende suas pesquisas em ações na comunidade. Assim, a universidade pode ser entendida também como um espaço propício para a ação educativa. Para Dore (2014), o trabalho como princípio educativo, retoma a escola humanista, pautada na necessidade de desenvolver no indivíduo a capacidade de pensar e de encontrar a direção para suas ações. O trabalho, neste sentido, estabelece relações entre a sociedade, a política e o Estado, bem como a sua relação para com todos e com a natureza, criando assim a ciência e a técnica. A escola unitária portanto, é a

personificação de uma educação completa e complexa, que faz do homem um ser integral e que por isso necessita de uma educação integral.

Neste sentido, o desenvolvimento sustentável, proposto pelos ODS, liga-se a uma educação em sua completude, formulando assim uma perspectiva de que a universidade deve atender as necessidades humanas, melhorar a qualidade de vida, reduzir as desigualdades e ainda minimizar a destruição ambiental. Sklair (2019), ressalta a importância destas ações, justamente pela busca da superação da cultura ideológica do consumismo. Para o autor, “ninguém se beneficia da destruição da capacidade do planeta em suportar a vida humana”. (Sklair, 2019, p. 305)

Tribeck (2022) reforça a concepção gramsciana de educação para o ensino superior, ao passo que menciona uma reflexão acerca da formação sistematizada dos sujeitos sob a perspectiva de escola “unitária” e “desinteressada do mercado de trabalho”. A autora esclarece que a visão de Antônio Gramsci é de uma educação comprometida com a formação de trabalhadores polivalentes e multifuncionais.

A formação nas IES deve ter o enfoque na formação humanista e de cultura geral possibilita a criação intelectual e prática, bem como o desenvolvimento da autonomia e a realização da práxis social. No que tange a práxis social, os ODS, sobretudo o ODS 4.

Leal Filho *et al.* (2018) reconhece o papel fundante das IES na produção e disseminação de conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável e o compromisso institucional com a Agenda 2030 como um movimento de destaque na formulação de políticas públicas que possam ser implementadas no contexto educacional e também em outros contextos. Os autores ainda reforçam que o engajamento com a pesquisa científica e o cumprimento da agenda são complementares e não excludentes.

Neste sentido, a tríplice função da universidade em ensino, pesquisa e extensão precisa ser colocada na íntegra, promovendo assim uma importante articulação de saberes e ações frente aos objetivos e metas da Agenda 2030. Tribeck (2022) apresenta a importância do pensamento gramsciano para explicar a complexidade da compreensão da IES como escola unitária e desinteressada. Concomitantemente com a importância e papel decisivo das universidades na sociedade civil, esta perspectiva de cumprimento da Agenda 2030 se constitui um novo bloco histórico, que viabiliza e prioriza a formação social, econômica e ambiental como hegemônica.

A hegemonia lidera a constituição do bloco histórico que articula e dá coesão ao que foi posto, como uma vontade coletiva, o que o autor define como “consciência operosa da necessidade histórica”. O intelectual sardo ainda reforça que a constituição de uma hegemonia é um processo historicamente longo, que ocupa os diversos espaços da superestrutura no campo ideológico e cultural (Gramsci, 1986). No que tange a função da universidade, Tribeck (2022) salienta que a educação promove uma unidade cultural que se faz pela reprodução de valores e legitimação de igualdades ou desigualdades sociais.

Constitucionalmente, a universidade é concebida no Brasil como espaço de formação integral. O artigo 207 da Constituição Federal (CF) de 1988 afirma que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988, grifos nossos).

A autonomia didático-científica pode ser analisada a partir do princípio de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, que será apresentado na sequência. A autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial, no contexto da governança,

exige a “compreensão do relacionamento entre os *stakeholders* e as definições claras de responsabilidades” (Gesser; Melo, 2023, p. 139). Importante ainda mencionar, que as práticas de governança nas IES públicas, se relacionam também com as questões legais, sobretudo as de transparência nas contas públicas e sustentabilidade financeira institucional.

O ensino, permeado por diferentes formas de construir conhecimento, estimular a criatividade e a resolução de problemas, desenvolvimento de competências individuais e coletivas, bem como articular pesquisas e ações extensionistas é garantir a ação dialógica que contempla o tripé do ensino superior.

Nesse sentido, a extensão universitária é concebida por Batista de Deus (2019) como a oxigenação da própria universidade, na incorporação de saberes e nas múltiplas potencialidades de democratização do conhecimento. A definição clássica de extensão pela FORPROEX (2012, p. 42) é “a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Tribeck (2022, p. 50) reforça que “a extensão se tornou uma via de mão-dupla entre universidade e sociedade”. Para a autora, é tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico e a comunidades. É tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação.

Batista de Deus (2019) defende a curricularização da extensão, como uma maneira de transformar a gênese das atividades universitárias com a premissa de transformar a realidade social, se transformar enquanto instituição e reformar-se constantemente a partir das demandas da sociedade. Para a autora, a transformação que é a essência da extensão.

Na ocasião do lançamento das 17 ODS, propostas pela ONU em 2015, foi também proposta a rede de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Universidades (ODS universidades). Tal acordo tem por intuito estimular a criação de uma cultura institucional que contemple educar para a cidadania econômica, ambiental, cultural e socialmente responsável; articular a realização de atividades interinstitucionais; promover ações para a troca de experiências; divulgar as ações realizadas pelas instituições por diversos canais de comunicação; promover a discussão dos fundamentos políticos, ideológicos, teóricos e educativos dos ODS; atuar como ponto de consulta e apoio às instituições comprometidas com a implementação dos ODS; promover a interlocução entre as instituições e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); promover a interlocução entre as instituições e os órgãos governamentais e não governamentais; criar uma rede de especialistas para a implementação dos ODS no país (ONU BRASIL, 2015). Com tais ações, o intuito é “fortalecer atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam o desenvolvimento sustentável, em linha com a Agenda 2030” (ONU BRASIL, 2015, s/p).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada neste artigo foi a revisão sistemática por meio do método PRISMA para análise dos artigos publicados nos últimos cinco anos acerca das IES e os ODS. A escolha de tal método se dá pela abordagem na perspectiva qualitativa no tratamento das informações. Para Donato e Donato (2019), existem quatro critérios essenciais para uma revisão sistemática: a) deve ser exaustiva: toda a literatura relevante na área deve ser incluída; b) deve ser seguida uma metodologia rigorosa; c) definir a questão de investigação, escrever um

protocolo pesquisar a literatura, recolher e fazer a triagem e a análise da literatura; d) pelo menos duas pessoas devem estar envolvidas na triagem de artigos e extração dos dados.

Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre publicações acerca das ODS e UNIVERSIDADES, utilizando-se do método PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Metaanalyses* como protocolo de pesquisa. Stefani e Delgado (2021) apresentam o PRISMA como um processo de revisão com diretrizes baseados em evidências para verificação e diagrama de fluxo. A checklist PRISMA é uma lista que inclui 27 itens que garantem que o pesquisador cobriu todos os aspectos da revisão. Para elaborar uma RS PRISMA, é necessário que o autor elabore um fluxograma e utilize-se do checklist para análise qualitativa.

O Checklist PRISMA contempla os seguintes tópicos a serem analisados na formulação das análises: 1. Título; 2. Resumo estruturado; 3. Justificativa racional; 4. Objetivos; 5. Protocolo de registro; 6. Critérios de elegibilidade; 7. Descrição das fontes de informação; 8. Busca na base de dados; 9. Seleção de estudos; 10. Processo de coleta de dados; 11. Lista dos dados; 12. Risco de viés em cada estudo; 13. Medidas de sumarização; 14. Síntese dos resultados; 15. Risco de viés entre os estudos; 16. Análises adicionais; 17. Seleção de estudos; 18. Característica dos estudos; 19. Risco de viés em cada estudo; 20. Resultados de estudos individuais; 21. Síntese dos resultados; 22. Risco de viés entre os estudos; 23. Análises adicionais; 24. Sumário da evidência; 25. Limitações; 26. Conclusões; 27. Financiamento. (Liberati *et al.*, 2009); Novo PRISMA, [s.d.]

Partindo dos itens do checklist PRISMA, foram inseridos os artigos selecionados para a triagem e, ao fazer a leitura do título, resumo e palavras-chave, chegou-se no seguinte diagrama:

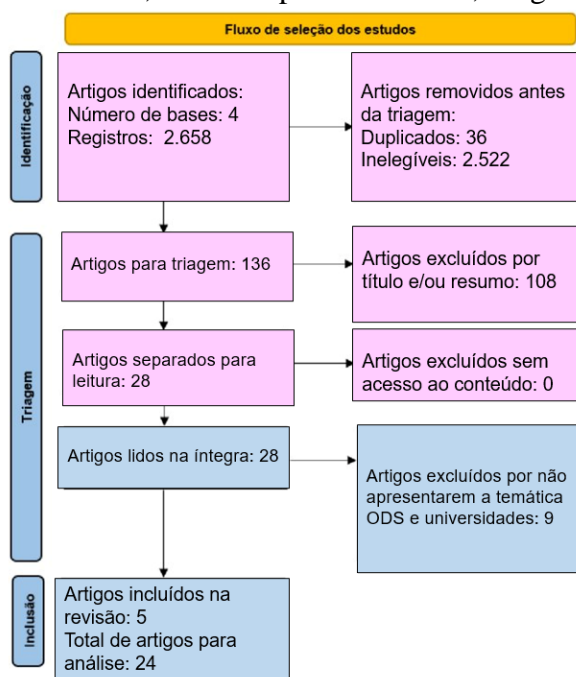


Figura 1 – Diagrama Prisma de pesquisa
Fonte: os autores

Foram realizadas as buscas de artigos científicos completos, publicados entre 2018 e 2023 (inclusive) em periódicos internacionais, identificados por meio da base Scopus® no site periódicos CAPES, que é um banco de dados e abrange mais de 70 milhões de registros básicos,

34 mil revistas peer-reviewed nos campos científico, técnico, da área de Ciências Sociais Aplicadas e Interdisciplinar, sendo uma das mais completas e utilizada por pesquisadores de mais de 70 mil instituições. A pesquisa se deu nos meses de fevereiro e março de 2023 e foram utilizadas as seguintes expressões: “SDG and university” nos idiomas Inglês e Português. Estas expressões deveriam estar no título, resumo ou em palavras-chave. Obteve-se um total de mais de 2.000 (dois mil) documentos em títulos, resumos e palavras-chave. As leituras foram realizadas com o intuito de selecionar as publicações científicas potencialmente aderentes aos seguintes critérios de inclusão (elegibilidade): (a) contemplar os aspectos de ODS e universidades; (b) apresentar um conjunto de ações realizadas pelas universidades em relação a Agenda 2030; (c) ser publicação completa de artigo revisados por pares.

Essa busca, identificou 28 (vinte e oito) publicações científicas relevantes, as quais foram selecionados 19 (dezenove) artigos para compor a análise, que atendiam aos critérios estabelecidos de elegibilidade da pesquisa. Como prevê o método PRISMA, no item 16 do checklist, em consonância com os interesses da pesquisa, foram adicionados mais 5 (cinco) artigos pertinentes a temática em questão, pois inicialmente não foram identificados no levantamento inicial, são publicações recentes do tema e em journals de impacto JCR ou Scopus. Estes artigos adicionais são materiais bibliométricos da pesquisa, e já pertenciam a base de dados dos autores, porém, ao pesquisar as publicações nas bases de dados, os mesmos não apareceram. Sendo assim, optou-se por elegê-los também como parte das análises.

Os autores adicionados após a busca inicial na plataforma foram: Batista de Deus (2018) aborda as universidades latino americanas e os caminhos da extensão universitária para o cumprimento da Agenda 2030; Sklair (2019) que apresenta a perspectiva de pensar sobre a sustentabilidade uma mudança de pensar sobre a sustentabilidade uma mudança de bloco histórico a partir da década de 1970; Crawford e Cifuentes-Faura (2022) que versa sobre as mudanças do ensino superior frente aos desafios da pandemia da COVID-19; Pacheco *et al.* (2023) apresentam que há uma inter-relação significativa entre as ODS e o ensino superior; e, Leal Filho (2023) que discute os dados das ações desenvolvidas pelas IES no que tange as ODS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da aplicação do checklist PRISMA, chegou-se ao seguinte quadro com os artigos:

	Autores e ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	García-Arce, J.G., <i>et al.</i> (2021)	Sintetizar critérios para a análise dos ODS com base em quatro funções substantivas da atividade universitária: gestão institucional, práticas e cultura ambiental da universidade; educação e aprendizagem; investigação; e liderança social.	Qualitativa, examinando artigos de livre acesso publicados internacionalmente. Identificar qual dimensão da sustentabilidade foi abordado em cada artigo. Utilização do software Atlas.ti version 8.4.	Artigo completo com análises importantes para a compreensão das IES no contexto das ODS. Elaborou uma metodologia completa e replicável.

2	Adhikari, D.R.; Shah, B.B. (2021)	Avaliar o estado da arte da qualidade da educação, pesquisa e governança para incorporar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) no Nepal instituições de ensino (IES).	Estudo exploratório que avalia o estado atual da qualidade de educação, pesquisa e governança e sugere medidas políticas para inculcar a cultura dos ODS no Nepal IES. Com uma abordagem qualitativa, a análise baseia-se em pareceres de instituições de ensino.	Apresentam as políticas de implantação das ODS de forma prática em toda a estrutura e funcionamento da universidade e abre espaço para o discurso sobre o papel setorial para alcançar o ODS 4. A pesquisa também sugere atividades e políticas integradas para o cumprimento da Agenda.
3	Mawonde, A.; Togo, M. (2021)	Explorar os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior para envolver estudantes em práticas relacionadas ao ODS.	Pesquisa de campo com coleta de dados por meio de entrevistas com gestores, conselhos estudantis e estudantes. As análises foram estatísticas e descritivas.	Apresenta uma discussão acerca dos caminhos para envolver os alunos nos ODS. Propõe que as instituições se tornarem proativas por meio de competições e certificação dos ODS.
4	Hansen, B., <i>et al.</i> (2021)	Os desafios da integração das ODS nas IES tornaram-se mais evidentes, desde a falta de recursos e alfabetização em sustentabilidade até ter vários programas descontinuados que apresentavam os ODS.	Métodos mistos usando materiais de arquivo, literatura revisões, entrevistas e observação participante. Trata-se de um estudo de caso em uma universidade, do processo de adoção dos ODS em múltiplas áreas.	Apontam que as mudanças globais, juntamente com o lançamento do Times Higher Education University Impact Rankings, proporcionaram mais oportunidades de ter conversas mais amplas sobre os ODS em todas as áreas.
5	Alm, K., <i>et al.</i> (2021)	Explorar uma abordagem pedagógica interdisciplinar para o avanço do conhecimento e compreensão dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) em instituições de ensino superior (IES).	Estudo qualitativo e exploratório para elaborar formas para avançar uma abordagem pedagógica que incorpore a sustentabilidade.	Apresenta uma abordagem interdisciplinar que pode criar um ambiente de aprendizagem que estimula as competências de resolução de problemas dos alunos para questões relacionadas à sustentabilidade.
6	Rajabifard, A., <i>et al.</i> (2021)	Estabelecer a ligação entre o currículo e resultados de aprendizagem pretendidos das disciplinas como uma ferramenta para medir e mapear como os sujeitos estão ligados sustentabilidade.	Este estudo utilizou uma revisão sistemática dos currículos dos cursos existentes oferecidos em seis escolas da UoM.	Os 17 ODS desenvolvidos foi utilizado como ferramenta para medir e mapear como os sujeitos estão ligados sustentabilidade.
7	Shabalala, L.P.; Ngcwangu, S. (2021)	Apresentar os resultados de uma investigação sobre como uma relação recíproca entre a Universidade de Mpumalanga (UMP) na África do Sul e as comunidades vizinhas pode ser usado para acelerar a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4).	Metodologia qualitativa que consistia em um apresentação na UMP, visita educativa ao campus e sessões de discussão com responsáveis pela educação e representantes de escolas secundárias. Análise do discurso dos dados obtidos.	Implementação do ODS 4: percepções das partes interessadas para o início de projetos sustentáveis de engajamento comunitário por instituições de ensino superior.
8	Togo, M.; Gandidzanwa, C.P. (2021)	Apresentar como o centro de inovação da Universidade do Zimbábue (UZ) está implementando os ODS para água, energia e alimentos,	Por meio de entrevistas, foram coletadas informações de residentes de Harare, funcionários da universidade e	O ensino superior pode desempenhar um papel na implementação dos ODS. No entanto, há etapas e estruturas que são

		recursos que estão em escassez.	estudantes. Foi realizada uma análise de conteúdo.	necessárias para que isso seja possível.
9	Sousa, M.S.C., <i>et al.</i> (2021)	Analisar os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS em um estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da análise de documentos secundários.	A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica e documental de notícias, teses, dissertações e artigos.	Com a criação de um ranking atrelado aos ODS, as universidades da região Norte continuam a serem excluídas. Estas instituições não conseguem se enquadrar nos padrões propostos.
10	Alonso-Becerra, A., <i>et al.</i> (2021)	Integrar as ODS na projeção estratégica do ensino superior cubano.	Análise de documentos de implantação e regulação dos grupos de trabalho.	As universidades e entidades de Ciência e Tecnologia cubanos contribuem para a agenda 2030.
11	Kok, K.P.W., <i>et al.</i> (2021)	Contribuir para a repolitização da inclusão na transdisciplinaridade para transformação	Resultados da Pesquisa-ação	O 'fazer inclusão' como uma prática política, é necessário. Os facilitadores podem compreender e abordar os desafios enfrentados.
12	Collado-Ruano, J., <i>et al.</i> (2021)	Contribuir para os ODS 1, 4 e 5 na Região Andina, com base em diálogos críticos, interculturais e decoloniais.	Análise sistemática comparativo nos sete países andinos, utilizando diferentes índices de pobreza, educacionais e de gênero de 2007 a 2017.	Conhecer a evolução política, econômica, educacional e social em Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.
13	Silveira, C., <i>et al.</i> (2021)	Relato de experiências do projeto de extensão Mulheres e meninas na Ciência, com objetivo de divulgação social	Pesquisa social documental foram levantados dados sobre o alcance das atividades do Projeto, revelando o expressivo alcance	Potencialidades e o compromisso do projeto com a disseminação de informações científicas e com a superação das desigualdades de gênero na Ciência.
14	Rodrigues, A.P.D.S., <i>et al.</i> (2021)	Verificar a apropriação do debate ambiental no curso de Engenharia Civil da UTFPR para verificar manifestações concretas entre o material coletado e os conteúdos ambientais das ODS.	O método de investigação de base foi qualitativo, levantamento bibliográfico, documental e coleta de dados em pesquisa de campo.	as percepções dos estudantes sobre seus processos formativos revelaram lacunas na transmissão de conteúdos ambientais
15	Furtado, R.H.F.F. (2021)	Aprofundar o modelo de práticas jurídicas e analisar brevemente as atividades jurídicas espanholas sob o âmbito das ODS e seus programas clínicos.	Estudo de campo sobre a atuação das clínicas jurídicas acerca dos ODS	As ações realizadas pelas clínicas de práticas jurídicas apresentam possibilidades de atuação da IES frente as ODS.
16	Noguer-Juncà, E.; Crespi-Vallbona, M. (2021)	Analisar a concepção das disciplinas e a assimilação de conteúdos pelos estudantes de Turismo e de Hotelaria da Catalunha sobre a implementação de políticas institucionais e iniciativas privadas na igualdade de gênero.	Análise documental por meio dos métodos mistos e triangulação de dados.	Os resultados indicam que, embora a perspectiva de gênero esteja sendo lentamente incorporada ao ensino universitário dos cursos de turismo, ainda há um longo caminho a percorrer.
17	Blaka, R.D.E.F.C., <i>et al.</i> (2022)	Analisar os dados relacionados ao acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município de Canoinhas-SC, vinculando-o com os ODS	Métodos mistos por meio de coleta de dados quantitativos e posterior análise de conteúdo.	Avanços do EPT mas, apontam para a necessidade de investimentos e a melhoria na atuação por parte dos agentes públicos ou privados; Importância da

		propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).		qualificação profissional para os jovens e adultos.
1 8	Pereira, M.T. (2022)	Analisar as práticas de sustentabilidade como um possível caminho para o alcance da transdisciplinaridade na EPT	Pesquisa bibliográfica acerca dos temas: educação profissional e tecnológica (EPT), metodologias ativas, sustentabilidade e transdisciplinaridade.	Reformulação do currículo; incentivos financeiros para pesquisa, extensão e inovação em sustentabilidade; uso das metodologias ativas e desenvolvimento de PPs.
1 9	Fioreze, C. (2022)	Analisa o modelo comunitário de universidade buscando compreender de que forma e em que medida ele ainda apresenta aderência aos ODS, tendo em vista o contexto de crise e acirramento da competição mercantil que vivencia	pesquisa qualitativa e de campo realizada junto a amostra de quatro universidades comunitárias, com dados coletados através de entrevistas semi-estruturadas com doze gestores e pesquisadores dessas instituições.	As relações universidade-sociedade passam por transformações, mas o modelo ainda preserva o compromisso com o desenvolvimento regional. Aponta também que as instituições comunitárias são um elemento facilitador para o compromisso com os ODS.
2 0	Leal Filho <i>et al.</i> (2023)	Verificar em que medida os ODS estão sendo integrados à estratégia das IES. O foco deste artigo está nos meios que têm sido implantados por várias universidades para incorporar ou incluir os ODS em suas atividades	Estudo internacional com uma amostra de 128 membros de instituições de ensino superior (IES) localizadas em 28 países, que teve como objetivo verificar em que medida os ODS estão sendo integrados à estratégia das IES.	IES estão cientes da necessidade e da relevância do desenvolvimento sustentável e o consideram como parte de suas configurações institucionais, o mesmo não pode ser dito para os ODS, cujo nível de ênfase é que muitas IES são comparativamente um pouco limitadas.
2 1	Pacheco, A. <i>et al.</i> (2022)	Analisar as inter-relações entre os ODS e as IES a partir da busca de artigos nas bases de dados WoS e SCOPUS.	Revisão sistemática de 44 artigos analisados.	Constatou-se que as inter-relações existem e são significativas.
2 2	Crawford, J.; Cifuentes-Faura, J. (2022)	Compreender o que se tem na literatura sobre sustentabilidade e ensino superior dentro do cenário pandêmico.	Revisão sistemática examina 8 manuscritos, identificados por meio de uma estratégia de busca sistemática sobre sustentabilidade durante a pandemia de COVID-19 ao longo de 2020-2021.	Realça a necessidade de reconstruir os esforços para se concentrarem nos ODS, em particular considerando o cenário do ensino superior em evolução durante a COVID-19.
2 3	Sklair, L. (2019)	Explicar como o conceito e prática de desenvolvimento sustentável foram capturados por interesses corporativos nas últimas décadas do século XX e como se transformaram em o que podemos chamar de um novo bloco histórico no início do XXI século.	Análise dos discursos de desenvolvimento sustentável a partir das categorias gramscianas de hegemonia burguesa e blocos históricos.	Criar formas alternativas não capitalistas, não exploradoras, podem ser a solução em pequena escala para conectar globalmente, e ajudar-se mutuamente em escala global.
2 4	Batista De Deus, S. F. (2019)	Propõe uma reflexão sobre o papel da extensão universitária no futuro da universidade brasileira.	Pesquisa bibliográfica e documental acerca da legislação para as IES e as metas para o cumprimento da Agenda 2030.	Grandes desafios para a extensão universitária no que tange a Agenda 2030 e a necessidade urgente de se colocar a meta 12.7 do PNE, alinhando-a a ODS 4.

No artigo de García-Arce *et al.* (2021) em suas conclusões apontaram que tanto sob a perspectiva quantitativa, como qualitativa, as ODS correspondem a um marco para a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Para os autores, é preciso destinar recursos financeiros, humanos e tecnológicos para que as universidades desenvolvam com eficiência o cumprimento das ODS. No que tange governança, o artigo explicita que são critérios considerados relevantes, a regulamentação institucional ou política, organização ou cooperação colegiada, infraestrutura, avaliação da qualidade institucional, dotação orçamentária, sistema de gestão ambiental, participação das mulheres, proteção civil, energia, resíduos, mobilidade, água, publicidade, compras verdes, processo de admissão, atenção aos problemas, acompanhamento de empregos, planos de estudo, formação de competências, relevância, congruência e eficiência, atualização do corpo docente, uso de tecnologia, bolsas de estudo, divulgação e divulgação de pesquisas, redes de trabalho, mobilidade nacional e internacional de estudantes e professores, responsabilidade/sensibilização socioambiental, acompanhamento de egressos, vínculos com diversos setores, qualidade e relevância social.

Já no estudo de Mawonde e Togo (2021) explicam que há uma deficiência entre a comunicação da universidade para com os acadêmicos e propõe que seja redigido um documento com a política de sustentabilidade da universidade, afim de envolver os alunos e nas práticas das ODS, bem como formular um quadro com metas claras e certificar os alunos que se envolverem com a comunidade e com as ações propostas pela própria universidade. Um desafio fundamental mencionado no artigo é a pouca participação dos alunos nos processos de tomada de decisão e planejamento de sustentabilidade.

Na pesquisa de Adhikari e Shah (2021), apontam inúmeros desafios das IES Nepalesas no cumprimento da Agenda 2030. Os autores relatam que é necessário planejar a estrutura da universidade, bem como seus currículos, investir em ensino e pesquisa. Além disso, apontam para a urgência de reestruturar os currículos desatualizados e sugerem que as IES desenvolvam papel de mediadores no cumprimento da agenda. Os autores ainda sugerem o uso de pesquisa-ação para intervenções imediatas a partir da abordagem da agenda global. Neste artigo, pouco se aprofunda no quesito governança.

Para Hansen *et al.* (2021) os rankings e premiações quantitativas são uma possibilidade, mas não a única que deve ser utilizada para o cumprimento da Agenda 2030. Nesse sentido, os autores esboçam as seguintes possibilidades: conectar a universidade as comunidades locais, alocar mais recursos para a educação de qualidade e contratação de pessoal, criar projetos de alfabetização global e criar uma rede de pesquisadores com eventos, congressos e painéis que permitam a troca de experiências no cumprimento das ODS pelas IES. A ênfase dos textos de Hansen *et al.* (2021) e Alm *et al.* (2021) está na tríplice função da universidade em ensino, pesquisa e extensão.

Já para Rajabifard *et al.* (2021), a análise é dos dados de uma escola de engenharia da Universidade de Melbourne (Australia). As informações das disciplinas oferecidas pela universidade fazem parte de uma investigação piloto sobre como as disciplinas para constatar as relações com as ODS. O estudo desenvolverá uma plataforma digital de visualização dos dados e dos resultados do estudo numa plataforma piloto. Tal pesquisa se limita a apresentar as questões curriculares da universidade acerca dos ODS e na tentativa de criar uma plataforma de disponibilização de informações.

Shabalala e Ngcwangu (2021) salientam a importância das inter-relações institucionais e com a comunidade, bem como aprendizagem por competências e engajamento de alunos e comunidade. Além disso, os autores reforçam a importância de criar uma consciência institucional para o cumprimento da agenda, bem como identificar possibilidades de pesquisas engajadas e permitir que as IES assumam papel de liderança na execução dos ODS, sobretudo

a ODS 4, mas sem ser impositiva. No estudo de Togo e Gandidzanwa (2021) observa-se que as correlações e interconexões entre os ODS e que o desenvolvimento de pesquisas em um determinado ODS pode influenciar positivamente a implementação de outros ODS.

Já para Sousa *et al.* (2021) a perspectiva dos rankings acadêmicos que foram inseridos nas metas do ODS 4. Os autores retratam que esta perspectiva, que tem com o intuito reduzir a assimetria entre as universidades brasileiras, mas que no momento de sua publicação, as universidades do norte brasileiro continuam excluídas. Os autores reforçam a importância de manter e potencializar a inserção das ODS na busca da minimização das desigualdades sociais, econômicas e tecnológicas. A mensuração do impacto destes rankings são um mecanismo importante na avaliação individual das universidades e na proposição de futuras políticas públicas de nivelamento e melhoria nas IES que apresentam índices mais baixos.

Alonso-Becera (2021) relatam que o plano estratégico do governo de Cuba foi eficiente e cumpriu com a inserção da Agenda 2030 nas ações do Ministério do Ensino Superior do país e as universidades colaboraram para o cumprimento dos ODS. Um texto descritivo, com análises superficiais acerca da temática. Também não apresenta dados de governança.

A pesquisa de Kok *et al.* (2021) reforça a tripla contribuição que trazem para a área e para as discussões dos ODS na universidade: 1º desafios, expectativas, complexidades e diversidades da inclusão e os esforços para que de fato seja um movimento transformador; 2º a importância dos facilitadores explorarem a resolução de problemas e não apenas “fazedores” de tarefas; 3º as implicações para as políticas de inclusão, e as tensões intrínsecas entre 'inclusão' e 'transformação' ambições colocam desafios à gestão transdisciplinar esforços voltados para a transformação. Nesse sentido, os autores explicitam a importância dos esforços em governança e para a repolitização da inclusão em ciência da sustentabilidade e, assim, projetar, fazer e avaliando processos transdisciplinares de inclusão voltados para o cumprimento dos ODS.

Por outro lado Collado-Ruano (2021) apresentam a disparidade econômica, a desnutrição infantil, o acesso à educação primária e secundária e a desigualdade de gênero continuam sendo fatores limitantes na redução da pobreza a curto, médio e longo prazo na região. Os autores sugerem que, além de investigar e analisar dados estatísticos, cientistas e acadêmicos têm a responsabilidade ética de formular propostas que ajudem governos e sociedade civil a (re)pensar políticas públicas e estratégias de cooperação regional. Os dados e argumentos desta pesquisa nos levam a propor a abordagem intercultural e decolonial como eixo transversal nas políticas públicas de resgate das práticas culturais, visões de mundo e demandas sociais dos povos andinos.

Silveira *et al.* (2021) concluem que a educação científica, a valorização do protagonismo feminino na pesquisa científica e a extensão universitária foram fundamentais no enfrentamento a COVID-19. As autoras ainda reforçam que este é um meio de reafirmação de novos exemplos do fazer Ciência e modificar o imaginário coletivo sobre o estereótipo do cientista por muito tempo vigente. O artigo se debruça em enfatizar projeto extensionista no cumprimento da Agenda 2030, não fazendo menção sobre as questões de governança.

Já para Rodrigues *et al.* (2021) afirmam que o tecnicismo é predominante no curso de engenharia civil analisado. Todavia, reconhecem os esforços múltiplos em uma formação com dimensões humanas, políticas, éticas e ambientais da profissão, para relacionar-se com a sociedade e as culturas. Os autores ainda ressaltam que estas convergências de conhecimentos entre as áreas podem aproximar uma formação técnica de teorias científicas multidisciplinares. O artigo discute essencialmente as questões de ensino na engenharia, também não envolvendo análises de governança das IES.

Na pesquisa de Fonseca Fortes-Furtado (2021) as atividades pós pandemia tem sido no sentido de minimizar os prejuízos causados por ela em termos sociais. A busca é pela participação de acadêmicos, docentes e colaboradores para publicações de impacto social realizados pelas universidades espanholas. Ademais, apresentam atividades que pretendem

realizar, bem como instituições parceiras, que se caracteriza o ODS 17 que preocupa-se com parcerias para o cumprimento da Agenda 2030. Em suma, os autores consideram positiva as ações que vem sendo desenvolvidas atualmente no que tange os ODS, não se alongando em questões de gestão universitária e governança.

No estudo de caso de Nogueir-Junca e Vallbona (2021), as autoras propõe incorporar nos currículos dos cursos de hotelaria e turismo uma reflexão quanto ao ODS 5. Ainda nesta perspectiva, apresentam a necessidade de incluir referencial teórico que implicam na reflexão e no conhecimento da dimensão global da importância da valorização das mulheres na ciência, na pesquisa e na área de hotelaria e turismo. O estudo abrange questões curriculares para os cursos da área de hotelaria e turismo, não especificando situações de governança, mas de ensino e currículo.

Blaka *et al.* (2022) entendem que os países prosperam política, econômica e culturalmente a partir de investimento significativo na educação formal. Os investimentos devem ser alocados em setores estratégicos, e isto inclui a educação. Os autores reforçam que este investimento deve ser ampliado no Brasil, sobretudo na educação profissional e tecnológica, a fim de garantir mão de obra qualificada e com isso um aumento significativo na renda dos trabalhadores. Tal artigo apresenta a importância estratégica das instituições de ensino superior nos projetos que viabilizem os ODS, argumentando principalmente as questões de alocação de recursos físicos, materiais e financeiros às instituições, principalmente àquelas de educação profissional, visando no bom andamento da cadeia que se forma ao melhorar a condição de renda dos trabalhadores.

Pereira (2022) explicita que a educação profissional tecnológica no Brasil enfrenta sérios desafios. Para a autora, a trilha da sustentabilidade na formação profissional só se efetivará se acontecer o movimento de alteração em duas dimensões: concepção dos docentes e a estrutura da EPT. A autora defende a alteração dos currículos e políticas públicas que viabilizem esta alteração.

Na investigação de Fiorezze (2022), ao analisar o modelo de universidades comunitárias, se direciona para uma discussão política e de atores sociais. A autora enfatiza que é um caminho para os cursos socialmente necessários, mas de pouca rentabilidade. Além disso, o artigo ressalta a colaboração de tal modelo para o fortalecimento da estrutura colegiada e a construção coletiva do futuro das instituições. A autora ainda reforça que há necessidade emergente de um debate mais amplo e profundo acerca das relações entre universidade, sociedade e desenvolvimento sustentável. A universidade comunitária é uma outra forma de gestão, que se torna necessária para abrir o leque de possibilidades de gestão democrática.

Para Leal Filho *et al.* (2023) os ODS podem ser incorporados nas práticas de ensino, pesquisa e extensão. Os autores explicam que embora as metas dos ODS sejam evidenciadas na missão e valores institucionais, a relação das ações universitárias com os ODS não é tão expressiva como uma rotina universitária. A pesquisa também explica que este é a construção de um perfil parcial da situação dos ODS nas universidades e que as suas principais contribuições são: 1º a necessidade de estudos internacionais que avaliem os graus de engajamento das universidades e seu desempenho em relação aos ODS; 2º a necessidade de integrar os ODS nas políticas, currículos, investigação e práticas das instituições de ensino superior, de modo a maximizar os benefícios que essa integração pode trazer. Soma-se a isso a necessidade de programas de treinamento dos ODS; 3º são necessárias ações urgentes para centralizar os ODS no ensino, na pesquisa e nas práticas operacionais das IES, equipando-as melhor para lidar com os muitos desafios que lhes são colocados no presente e no futuro.

Pacheco *et al.* (2022) apresentam uma revisão de literatura que mostra a inter-relação entre os ODS e as IES no que tange a propostas para a execução da Agenda 2030 na perspectiva da sustentabilidade. Os autores reafirmam a importância da incorporação dos objetivos nos currículos, e nos processos internos institucionais, bem como nas múltiplas dimensões do

ensino superior. Os autores também sugerem a importância positiva na governança alinhada aos ODS.

Complementando o estudo anterior, Crawford e Cifuentes-Faura (2022) identificaram os efeitos das práticas universitárias em aprender e ensinar. Alguns exemplos apresentados pelos autores é o despreparo dos educadores para com as atividades online e o acesso reduzido à tecnologia digital e à internet por parte dos alunos. Esse fenômeno afetou em maior medida os estudantes de baixo nível socioeconômico e vulneráveis, não atingindo o Objetivo 4 de educação inclusiva e acessível para todos. O estudo também apontou que houveram alguns esforços para treinar os acadêmicos nas práticas sustentáveis, a fim de permitir a entrega futura de sustentabilidade.

Já para Sklair (2019) a mudança de bloco histórico, a partir da inclusão da perspectiva global de desenvolvimento sustentavelmente social, econômico e ambiental. O autor esclarece que até então se tinham ações isoladas atendendo apenas interesses individuais de cada grupo, e apresenta este novo bloco histórico como uma perspectiva de ampliar as possibilidades de equilíbrio no planeta.

Batista de Deus (2019) destaca a importância da extensão universitária como possibilidade de vivências e transformação do contexto acadêmico em um espaço de formação para a cidadania econômica, ambiental e social, permitindo assim o cumprimento a agenda 2030 pelas IES a partir da articulação de saber e das ações realizadas pelas instituições, órgãos governamentais e não governamentais, aliando as diretrizes da FORPROEX com as ações de impacto e transformação social propostos pelos ODS.

Dos 24 (vinte e quatro) artigos em análise pelo método PRISMA, obteve-se 14 (quatorze) publicações que apresentam uma preocupação com a questão da governança em seus estudos frente aos ODS, perfazendo 58% do total de artigos analisados. Deste universo, 10 (dez) artigos preocupam-se com outras questões em relação aos ODS, sobretudo as questões acadêmicas em ensino, pesquisa e extensão. Este grupo corresponde a 42% do universo pesquisado. Observa-se uma crescente preocupação com a governança, sendo, neste recorte a maioria dos artigos apresentou tal preocupação. No entanto, ainda é significativa a quantidade de artigos que não retratam esta questão.

As universidades tem como prerrogativa a formação avançada, moldar ações futuras, promovendo a ética e o compromisso de pessoas e profissionais responsáveis em relação às empresas e demais instituições para as quais irão trabalhar e na sociedade em que vivem (Ayala *et al.*, 2022). Assim, as Universidades enquanto como centros de pesquisa são também responsáveis pela a inovação de em processos, produtos, serviços e educação para a sustentabilidade. Essa prerrogativa se constitui como uma possibilidade de para promover a mudança no comportamento humano, proporcionando situações que se apresentem atitudes mais sustentáveis no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao problema inicialmente proposto, quais os resultados e conclusões que se destacam nos estudos recentes sobre ODS no ensino superior, ficam as seguintes considerações: a) todas as pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior necessitam de capital humano das diversas áreas, trazendo mais uma vez a importância do envolvimento de docentes, equipe gestora, alunos e comunidade em geral; b) quanto mais envolvente, interdisciplinar, transdisciplinar e extrapolar os muros institucionais, as atividades que envolvam a Agenda 2030, maior riqueza de estudos e ampliação do conhecimento acadêmico e também uma mudança de percepção dos envolvidos, quanto ao cumprimento das metas propostas pelos ODS; c) os recursos destinados a projetos da Agenda 2030 são ainda incipientes na maior parte dos países em que os artigos foram produzidos; d) pesquisas partindo dos pressupostos decoloniais que abordam os conhecimentos dos próprios povos a serem atendidos

apresentam-se como promissores; e) são necessárias mais pesquisas e publicações científicas acerca do quesito governança no ensino superior, embora neste recorte tenha uma quantidade significativa de estudos.

Este estudo realizou uma análise das métricas de publicações acerca da temática ODS e universidades. Caracterizada pela busca na base de dados Scopus, nos últimos 5 anos, utilizando-se uma revisão sistemática por meio do método PRISMA. As principais contribuições sobre a temática central por meio da revisão sistemática apontaram para estudos compostos de diferentes aspectos ligados a inserção das ODS no ensino superior, dentre eles destaca-se: a formação humana para a atuação das ODS; a incorporação das ações nos currículos, nas pesquisas e nas ações extensionistas; a viabilidade de cumprir as metas propostas pelas ODS a partir do contexto universitário, as vulnerabilidades das IES no que tange recursos financeiros para a execução das propostas.

A amostra coletada evidencia que todos os ODS foram contemplados nas leituras, sendo predominante o ODS 4 (educação de qualidade). Os estudos reúnem discussões importantes, complementares e que agregam conhecimento e práticas sobre métricas dos ODS nas IES no contexto atual.

A análise de literatura revelou que diversos países buscam o cumprimento da Agenda 2030 e que as pesquisas apresentadas nas publicações ainda precisam de aprofundamento e/ou continuidade nas ações para resultados mais efetivos.

Ao compreender o processo educativo como uma educação desinteressada e unitária, a partir do pensamento gramsciano, as pesquisas tendem a se estabelecer de forma integrada a sociedade e de fato partir do pressuposto de transformação social. Ainda na perspectiva de Gramsci, ao estabelecer a relação de mudança de bloco histórico, no que se refere as mudanças do pensamento fragmentado de desenvolvimento para a visão sistêmica do pacto global, agregando numa única agenda a sustentabilidade social, econômica e ambiental, observa-se um ganho significativo enquanto sociedade para a resolução de problemas na tríplice perspectiva para os países signatários do pacto global.

As limitações do estudo são decorrentes do método escolhido que considerou os últimos cinco anos na base Scopus e artigos completos. Outros estudos podem ser realizados em outras bases de dados, considerando outros períodos de estudo, bem como suas contribuições, dimensões e estratégias de atuação das IES no que tange os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Como agenda futura de pesquisa acerca do tema, destaca-se: elaborar parâmetros de mensuração da execução de atividades que envolvam os ODS; construir um arcabouço teórico brasileiro a partir dos intelectuais que vem produzindo e contribuindo para a temática; pesquisas empíricas nas universidades brasileiras do andamento de pesquisas, projetos extensionistas e projetos de ensino que viabilizem a construção teórico e prática da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- ADHIKARI, D. R.; SHAH, B. B. The state of the art in the incorporation of sustainable development goals in Nepalese Universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 6, p. 1373–1401, 1 jan. 2021.
- ALM, K.; MELÉN, M.; AGGESTAM-PONTOPIIDAN, C. Advancing SDG competencies in higher education: exploring an interdisciplinary pedagogical approach. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 6, p. 1450–1466, 2021.
- ALONSO-BECERRA, A.; BAÑOS-MARTÍNEZ, M. A.; COLUMBIÉ-SANTANA, M. Los objetivos de desarrollo sostenible desde la proyección estratégica de la educación superior. **Ingeniería industrial**, v. 42, n. 1, 2021.

AYALA, D. H. F.; SERVI, G. P.; PICOLLI, I. R. A.; SCHIMITT, T. A universidade como modelo na promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil: um estudo de caso múltiplo. **XXIV ENGEMA**. Nov/2022.

BATISTA DE DEUS, S. DE F. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 624–633, 2018.

BLAKA, R. D. F. C.; VARGAS, L. P.; MARCHESAN, J. Ensino Profissionalizante, Agenda 2030 E Desenvolvimento Regional: Uma Análise Do Município De Canoinhas-SC. **Educação em revista**, v. 38, 2022.

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. Tribunal De Contas Da União. Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública. Brasília, 2014.

CHANKSELIANI, M.; MCCOWAN, T. Higher education and the Sustainable Development Goals. **High Educ**, Michigan, v. 8, n. 1, p. 1-8, 2021.

COLLADO-RUANO, J.; SEGOVIA-SARMIENTO, J.; SILVA-AMINO, D. Educación, Pobreza Y Género: Análisis Intercultural Y Decolonial En La Región Andina. **Cadernos de pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, v. 51, 2021.

CRAWFORD, J.; CIFUENTES-FAURA, J. Sustainability in Higher Education during the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. **Sustainability (Basel, Switzerland)**, v. 14, n. 3, p. 1879, 2022.

DONATO, H.; DONATO, M. Stages for Undertaking a Systematic Review. **Acta Médica Portuguesa**, n. 32, v.3, p. 227-235, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.11923>

DORE, R. AFINAL, O QUE SIGNIFICA O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM GRAMSCI? **Cadernos CEDES**, v. 34, n. 94, p. 297–316, dez. 2014.

FIGUEIREDO, C. As universidades comunitárias e os ODS: entre o compromisso com o bem público e a submissão ao mercado. **Perspectiva (Florianópolis, Brazil)**, v. 40, n. 3, 2022.

FONSECA FORTES FURTADO, R. H. El rol de las Clínicas jurídicas en la implementación de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS): experiencias desde la Universidad de Oviedo. **Revista de educación y derecho**, n. 1 Extraordinario, p. 239–258, 2021.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão universitária*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

GARCÍA-ARCE, J. G.; PÉREZ- RAMÍREZ, C. A.; GUTIÉRREZ BARBA, B. E. Objetivos de Desarrollo Sustentable y funciones sustantivas en las Instituciones de Educación Superior. **Revista electronica actualidades investigativas en educación**, v. 21, n. 3, p. 1–34, 2021.

GRAMSCI, A. *Concepção Dialética da História*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HANSEN, B.; STILING, P.; UY, W. F. Innovations and challenges in SDG integration and reporting in higher education: a case study from the University of South Florida. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 5, 2021.

KOK, K. P. W. *et al.* Unraveling the politics of ‘doing inclusion’ in transdisciplinarity for sustainable transformation. **Sustainability science**, v. 16, n. 6, p. 1811–1826, 2021.

LEAL FILHO, W. *et al.* Integrating the Sustainable Development Goals into the strategy of higher education institutions. **International journal of sustainable development and world ecology**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, p. 1–12, 2023.

LEAL FILHO, W. *et al.* Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, UK, v. 25, n. 2, 2018.

LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. **PLoS Med**, n. 6, v. 7: e1000100, 2009.

MAWONDE, A.; TOGO, M. Challenges of involving students in campus SDGs-related practices in an ODeL context: the case of the University of South Africa (Unisa). **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 7, p. 1487, 2021.

MELLO, M. S.; SILVA, R. O. Práticas de governança corporativa em instituições de ensino superior: um estudo de caso em uma Universidade de Santa Catarina. **Revista de Administração e Contabilidade –RAC (CNEC)**, v. 17, n. 33, p.68-80, jan./jun. 2018.

NOGUER-JUNCA, E.; CRESPI-VALLBONA, M. Perspectiva de género en la educación universitaria: el caso de los grados en turismo en Cataluña. **RIMCIS : international and multidisciplinary journal of social sciences**, v. 10, n. 2, p. 81–111, 2021.

Novo PRISMA: Seis dicas para elaborar o fluxograma de seleção de estudos da sua revisão sistemática | HTANALYZE. , [s.d.].

ONU. **Global Sustainable Development Report 2019: The Future is Now- Science for Achieving Sustainable Development.** United Nations, New York, 2019.

PACHECO, E. O novo momento da educação profissional brasileira. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/educapro_080909.pdf Acesso em: 16 abr. 2023.

PEREIRA, M. T. Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na educação profissional e tecnológica (EPT). **Educação em revista**, v. 38, 2022.

RAJABIFARD, A. *et al.* Applying SDGs as a systematic approach for incorporating sustainability in higher education. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 6, p. 1266–1284, 2021.

RODRIGUES, A. P. D. S. *et al.* Política De Sustentabilidade Universitária E O Curso De Engenharia Civil Da UTFPR. **Estudo & Debate**, v. 28, n. 1, 2021. **Cultura-de-paz-direitos-humanos-e-sustentabilidade-Ebook.pdf.**

SERAFIM, M. P.; LEITE, J. P. DE A. O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do “pós”-pandemia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 2, p. 343–346, 2021.

SHABALALA, L. P.; NGCWANGU, S. Accelerating the implementation of SDG 4: stakeholder perceptions towards initiation of sustainable community engagement projects by higher education institutions. **International journal of sustainability in higher education**, v. 22, n. 7, p. 1573–1591, 2021.

SILVEIRA, C. *et al.* Materiais lúdico-educativos sobre as Mulheres Cientistas do Coronavírus e o alcance da Divulgação Científica. **Extensão em Foco**, n. 23, 2021.

SKLAIR, L. The corporate capture of sustainable development and its transformation into a ‘good Anthropocene’ historical bloc. **Civitas (Porto Alegre, Brazil)**, v. 19, n. 2, p. 296, 2019.

SOUSA, M. S. C.; RODRIGUES, W.; CANÇADO, A. Os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS: estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins. **Colóquio (Taquara.)**, v. 19, n. 1, p. 281–292, 2021.

SOUZA HUF, V. B. DE; HUF, S. F.; PINHEIRO, N. A. M. UEPS no ensino de frações nos anos iniciais: uma revisão sistemática. **Amazônia (Universidade Federal do Pará)**, v. 17, n. 39, p. 92–107, 2021.

STEFANI, S. R.; DELGADO, C. Metrics Of Organizational Sustainability: A Systematic Review With The Prisma Method. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 3, p. 204–219, 2021.

TOGO, M.; GANDIDZANWA, C. P. The role of Education 5.0 in accelerating the implementation of SDGs and challenges encountered at the University of Zimbabwe. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 7, p. 1520–1535, 1 jan. 2021.

TRIBECK, P. M. DE A. Tecnologia Social e ensino superior: uma análise dos projetos extensionistas (2015-2018) de uma universidade pública. **Tese.** 11 jul. 2022.

VIEIRA, V. B. H. A.; SILVA, E. Governança corporativa aplicada ao contexto das universidades federais: a produção científica brasileira. In: Simpósio Internacional De Gestão De Projetos, Inovação E Sustentabilidade (SINGEP), São Paulo. **Anais.** 2016.